

Querem desviar o rumo da CPI do Congresso

A política do Distrito Federal não vai se resolver este ano, de forma alguma, mas há gente querendo desesperar antes do tempo. Não é novidade para ninguém que só o PT está trabalhando com todas as bases, e o pior é que, no meio, recebe ajuda de inocentes úteis ou semi-inocentes propositais. Não é novidade que Sigmaringa Seixas está fazendo tudo para levar Roriz à CPI do Orçamento, mas o nome do governador de Brasília ainda não apareceu em nada, a não ser defendendo verbas para o DF, o que é mais do que obrigação.

No meio do levantamento de suas contas bancárias já aumentaram um cheque de mil e 500 dólares para um milhão e meio, mas a CPI não adotou a mesma posição. Houve até o caso de umas gravações editadas, que um deputado teve de ler 900 páginas de degravação para terminar por entender que nada diz respeito à CPI do Orçamento. Fatos como estes são corriqueiros na CPI, mas o senador Passarinho, para evitar omissão, não deixa de tomar conhecimento de tudo, mesmo tendo que depois rejeitar as peças que querem enxertar na comissão para condenar alguém.

Por todos os lados há gente querendo incriminar inimigos e todo cuidado tem sido pouco para que injustiças não sejam cometidas.

Há um desejo de sangue, de crime, de cadeia espalhado por todo o povo. Outro dia, desembarcando no terminal dois de São Paulo, o senador Passarinho teve de atravessar todo o Aeroporto de Guarulhos, e foi aí que constatou o interesse do povo pela comissão. Não passava dez passos sem um cumprimento, uma palavra, uma pergunta.

Há muita gente querendo torpedear a Comissão, mas os passos que ela está dando são de segurança e de orgulho para o Congresso. Depois, os parlamentares que decidam sobre as medidas que serão adotadas.